

## CULTIVO DOMÉSTICO DE ESPÉCIES DA RESTINGA DO AÇU: UMA INICIATIVA PARA VALORIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DESTA ECOSISTEMA

**Luna R. Rangel<sup>3</sup>, Ana Carla S. Siqueira<sup>3</sup>, Rayana L. Souza<sup>3</sup>, Yuri P. B. Ferreira<sup>3</sup>, Alber Neto<sup>2</sup>, Vicente Mussi-Dias<sup>1</sup>, Maria das Graças M. Freire<sup>1</sup>**

(1) Pesquisador (a) do Laboratório de Química e Biomoléculas (LAQUIBIO/ISECENSA)- Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ISECENSA; (3) Aluno (a) Voluntário (a) de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA

As restingas formam um característico complexo vegetacional encontrado em praias, cordões arenosos, dunas e depressões associadas. Nos últimos anos, tem ocorrido grande demanda por mudas de espécies nativas, considerando que estas espécies são fundamentais em plantios visando a restauração florestal. O Porto do Açú, localizado no município de São João da Barra/RJ, abriga um viveiro de mudas de espécies da restinga, as quais são utilizadas para a recomposição vegetal de áreas locais que sofreram ação antrópica. Estas espécies apresentam grande beleza quando bem adaptadas a ambientes mais quentes e rústicos, como aqueles encontrados nesta região. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de cinco espécies de restinga quando plantadas em vasos para fins ornamentais. Foram realizadas visitas ao viveiro de mudas da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Fazenda Caruara e à restinga da região do Açú, das quais foram selecionadas mudas de *Chloroleucon tortum* (jacaré), *Annona glabra* (mololo), *Cecropia pachystachya* (embaúba), *Tocoyena sellowiana* (genipabinho-do-brejo) e *Jacquinia amillarlis* (pimenta-da-praia) para o plantio. A adaptação das mudas ocorreu no Espaço Burlle Marx do ISECENSA, onde ficaram expostas ao regime de luz natural, turno de rega frequente e adubação de cobertura. Dois transplantios foram realizados, sendo o primeiro para vasos de 10 L e o segundo para vasos de 20 L, aos quatro e dez meses do plantio, respectivamente. No período de um ano, foram avaliados o crescimento e desenvolvimento das plantas, por meio da altura e número de folhas. A partir dos dados obtidos foi possível verificar que Mololo apresentou crescimento em altura maior que o enfolhamento nos meses iniciais e, posteriormente, o número de folhas superou esse crescimento, característica comum de adaptação às condições de vaso. Embaúba, no entanto, mostrou-se sempre maior em altura que a sua produção de folhas, característica típica da espécie. Já para Genipabinho-do-brejo e Pimenta-da-praia, observaram-se maior produção de folhas com relação ao crescimento em altura durante todo o período de cultivo. Os resultados sugerem que as espécies estudadas podem ser indicadas para uso ornamental, garantindo maior visibilidade e popularização das plantas de Restinga. Registra-se exceção para Jacaré que se ramificou muito na horizontal, dificultando seu manejo em vaso, podendo, entretanto, ser indicada para outros tipos de cultivos, como o bonsai.

**Palavra-chave:** Mata atlântica, recomposição vegetal, paisagismo.